Trabalhos Científicos

Título: Incidência De Zika Vírus Na Região Norte: Uma Análise Epidemiológica Infantil

Autores: LUCIANA GOMES BENZECRY (CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO (CEUNI-FAMETRO)), BRUNA GODOI DA SILVA (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ (PUC-PR)), LUMA BERTÃO DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ (UNESA))

Resumo: no ano de 2016, foram notificados 2.857 casos de Zika Vírus na região Norte, em menores de 9 anos. Considerando que a epidemia evidenciou a virulência, mas não a mutagenicidade do vírus, denota-se a importância do rastreio de notificações como forma de acompanhamento do neurodesenvolvimento infantil. descrever acerca do perfil epidemiológico das notificações por Zika Vírus.este é um estudo ecológico relacionado ao número de notificações por Zika vírus na região Norte, realizado a partir de dados extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), entre os anos de 2020 a julho de 2023. Realizou-se uma análise descritiva considerando a população de 0 a 9 anos, com as variáveis de regiões, estados da região Norte, sexo, raça, faixa etária e ano de notificação.no Brasil houve um total de 12.738 notificações por Zika Vírus, nas quais 67,2% (8.567) referiam-se a região Nordeste, 13,7% (1.753) a região Norte, 9,82% (1.251) a região Centro-Oeste, 6,33% (807) a região Sudeste, e 2,8% (358) a região Sul. Dentre o percentual da região Norte, os estados registraram 39% (685) casos em Tocantins, 14,6% (257) no Pará, 14,4% (254) no Amazonas,14,8% (261) no Acre, 8,4% (148) em Rondônia, 4,6% (82) em Roraima e 3,7% (66) no Amapá. Com relação ao sexo, não houve grande variância, pois o sexo feminino registrou 47,9% (840) e o sexo masculino foi predominante entre todos os estados com 52% (913) das notificações, com exceção do estado de Roraima, em que o sexo feminino prevaleceu com uma diferença de 9,7%. Já na variável da raça, a população parda se sobressaiu com 78,6% (1.379), seguido de 13,5% (237) dos brancos, 3,3% (58) foram ignorados, 1,99% (35) eram indígenas, 1,93% (34) eram pretos e 0,57% (10) amarelos. A faixa etária de maior predominância foi entre crianças de 5 a 9 anos, correspondendo a 40,9% (718) das notificações, sucessivamente, as de 1 a 4 anos com 33,9% (595) e os menores de 1 ano com 25% (440). O ano com maior número de casos entre o quadriênio analisado, foi 2022 com 32% (562), posteriormente, o ano de 2023 com 24,6% (432), 2021 equivalente a 24,2% (425) e 2020 com 19% (334).sugere-se que este resumo corrobora com a literatura e apresenta um percentual mais elevado de casos nas regiões com menores condições socioeconômicas. Portanto, demonstra-se ser essencial a ampliação e desenvolvimento de estratégias para implementação na saúde coletiva devido ao aumento desproporcional e crescente no número de notificações.